SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

CONCEIÇÃO EVARISTO E A ESCREVIVÊNCIA: TRAJETÓRIA, LITERATURA E INSURGÊNCIA DA PALAVRA

Jennifer Santos de MORAIS[1]
Maria Betânia da Rocha de OLIVEIRA[2]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar aspectos da trajetória e da produção literária de Conceição Evaristo em articulação com as diferentes dimensões da escrevivência, conceito formulado pela autora e amplamente mobilizado nos estudos literários contemporâneos. Vinculada ao projeto de iniciação científica *Escrevivências de mulheres negras: a representação do feminino em Olhos D'água, de Conceição Evaristo*, a investigação parte da compreensão de que o percurso da escritora, professora e pesquisadora dialoga com um projeto literário marcado pela inscrição de experiências individuais e coletivas de sujeitos historicamente silenciados. Sua produção, constituída por romances, contos, poemas e ensaios, aborda temas como memória, ancestralidade, experiências de mulheres negras, pobreza, violência e resistência, conferindo centralidade a personagens e perspectivas historicamente marginalizadas no campo literário brasileiro. Nesse contexto, a escrevivência articula escrita, experiência, memória e coletividade, sem se limitar à transposição autobiográfica da realidade ou a uma escrita de si. Trata-se de uma elaboração estética e ficcional na qual experiências vividas, observadas, ouvidas e herdadas podem dialogar com processos históricos e sociais compartilhados. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e de natureza teórico-interpretativa, desenvolvida por meio da leitura de textos literários, ensaios, entrevistas e reflexões da própria Conceição Evaristo, em diálogo com estudos críticos sobre sua trajetória, produção e formulação conceitual. Os resultados permitem compreender a escrevivência como elaboração da memória individual e coletiva, inscrição da ancestralidade,

[1] Licenciada em Letras. Doutora em Letras. Coordenadora/Orientadora do PIBIC - UNEAL/FAPEAL (2025-2026), docente do curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus IV, São Miguel dos Campos-AL, e-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br

[2] Licencianda em Letras-Português, estudante voluntária do PIBIC – UNEAL/FAPEAL (2025-2026), *Campus* IV– São Miguel dos Campos-AL, e-mail: jennifer.morais.2024@alunos.uneal.edu.br

afirmação da subjetividade, gesto de autoria e enfrentamento ao silenciamento histórico, além de procedimento estético de criação literária. Evidencia-se, assim, que a trajetória de Conceição Evaristo e sua produção contribuem para a ampliação dos espaços de circulação e reconhecimento da autoria negra feminina e para a transformação das perspectivas de representação na literatura brasileira. Conclui-se que a potência da escrevivência reside na articulação entre vida e criação, singularidade e coletividade, memória e invenção, constituindo uma escrita que transforma experiências historicamente silenciadas em literatura, conhecimento e resistência.

Palavras-chave: Ancestralidade. Subjetividade. Memória coletiva. Criação literária. Autoria feminina.